



Processo de escolha de nova gestão está em curso na Instituição

No dia 4 de agosto será realizada na UFMS a consulta à comunidade sobre as candidaturas aos cargos de Reitor e Vice-Reitor. Podem votar 16.817 estudantes de graduação presencial e a distância, 2.002 técnicos administrativos e 1.509 docentes de todos os 11 câmpus da Instituição. Após consulta à comunidade, o Colégio Eleitoral, por meio de votação uninominal, elabora a lista tríplice com os nomes dos candidatos e seus respectivos Índices de Votos de Candidato apresentados em ordem decrescente. Em seguida a Lista é submetida ao Ministério da Educação (MEC) para que a Presidência da República nomeie os novos Reitor e Vice-Reitor. O Colégio Eleitoral da UFMS disponibiliza todas as informações sobre o processo de escolha da nova administração no site: <http://colegioeleitoral.sites.ufms.br/>.

4 e 5



Assuntos negligenciados na Medicina foram tema de Jornada



Com uma programação diversificada com minicursos e palestras a XXIII Jornada Acadêmica de Medicina discutiu o tema Medicina Negligenciada. O objetivo foi trazer à tona temas que nem sempre são amplamente abordados nas grades da graduação, como obesidade infantil, microcefalia, surdez, aborto, entre outros. Alguns dos minicursos foram "Nós e Suturas", "Enxertos e Retalhos" e "Atendimento ao politraumatizado: pré e intra-hospitalar".

6

Pesquisadores utilizam imagens para melhorias no campo



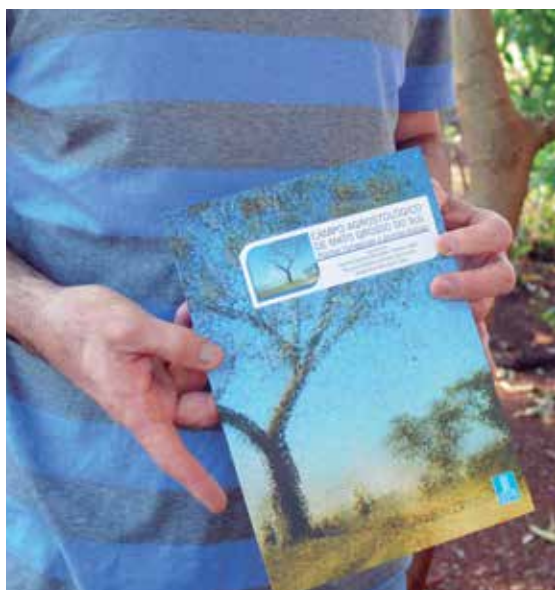
Foto: Gercina Gonçalves da Silva

O cadastramento de imagens de folhas doentes e saudáveis foi o ponto inicial de um grupo de pesquisadores da UFMS e de outras instituições. O objetivo foi criar um banco de imagens para que por meio de visão computacional fossem reconhecidas pragas na plantação de soja. Foram cadastradas três doenças e as experiências iniciais com mais de 1.200 imagens renderam resultados positivos, com um reconhecimento de precisão superior a 99%.

7

Primeiro campo agrostológico de MS está na Famez

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia sedia o primeiro campo agrostológico do estado. O espaço abriga várias espécies de plantas forrageiras e tóxicas, estudadas com o intuito de aprimorar diagnósticos nas propriedades onde ocorre morte bovina por intoxicação. O canteiro possui em média 25 espécies que foram selecionadas de acordo com um mapeamento das plantas do estado. O coordenador é o professor Ricardo Antônio Amaral de Lemos.



8

Incubadora Tecnológica implementa Mercado-escola

O projeto de extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares visa à socializar o conhecimento junto aos setores populares por meio do apoio necessário para o início, desenvolvimento e/ou reciclagem de cooperativas ou grupos de trabalho associativo. Para fomentar a comercialização de produtos da agricultura familiar e criar um espaço de ensino-aprendizado e troca de experiências, a incubadora lançou o projeto Mercado-escola.



7



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654) e Paula Pimenta (MTb MS/125)

Bolsista: Geovanna Yokoyama

Diagramação: Maira Camacho, Marina Arakaki e Vanessa Azevedo

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz e Paula Pimenta

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 3000 exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Adm. Marcelo Gomes Soares

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Profª. Drª. Yvelise Maria Possiede

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Jeovan de Carvalho Figueiredo

A Instituição passa mais uma vez por um dos momentos mais importantes e decisivos de seu pleno desenvolvimento, a escolha dos novos ocupantes dos cargos de Reitor e Vice-Reitor. O processo, estabelecido a cada quatro anos, oportuniza que novos dirigentes tomem frente à administração da Universidade, aprimorando cada vez mais sua missão de formar profissionais que irão contribuir ativamente para o progresso da sociedade.

O momento é de tomar conhecimento das propostas e perfis dos candidatos e parti-

cipar da consulta no dia 4 de agosto. Para isso, o JU traz nesta edição uma breve apresentação das candidaturas e propostas deferidas para este processo, e disponibiliza, ainda, os sites onde podem ser encontrados os planos de trabalho completos dos candidatos.

O Jornal da Universidade traz também informações sobre pesquisas nas áreas da Medicina, Computação e Medicina Veterinária.

A Jornada Acadêmica de Medicina levou à Cidade Universitária discussões sobre temas muitas vezes negligencia-

dos como microcefalia, aborto, bioética e populações vulneráveis, entre outros, mostrando que a UFMS é o espaço propício para o debate de assuntos enriquecedores.

Na área da computação pesquisadores desenvolveram sistemas de identificação de doenças na soja por meio de imagens, aliando a tecnologia à produção no campo e apresentando soluções pensadas e desenvolvidas dentro da Instituição.

Na Medicina Veterinária os estudos se voltaram também para o campo, mas para a to-

xicidade das plantas presentes em áreas de criação do gado. Para prevenir óbitos os pesquisadores acompanham o crescimento das espécies de perto, em um campo agrostológico criado na Cidade Universitária, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Este é a primeira realização do tipo em todo o MS.

Além dessas, ainda outras informações sobre ações que incentivam os alunos e servidores para a inovação, a cultura e o desenvolvimento podem ser encontradas nas próximas páginas.

Aproveite a leitura!

EDITORIAL

Cineclube promoveu debates sobre o Horror nas artes



O objetivo foi fazer uma relação intersemiótica entre a linguagem cinematográfica e a linguagem literária, promover uma leitura liberta de julgamentos e de (pré) conceitos maniqueístas, despertar o senso crítico acerca do objeto estético no cinema, bem como reflexões sobre as questões relativas à violência na sociedade juntamente com docentes,

discentes de graduação e pós-graduação e membros da comunidade externa.

A iniciativa do cineclube foi lembrada recentemente em uma revista nacional por meio de uma entrevista com o professor Ramiro Giroldo do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) e a cineasta Larissa Anzoategui, Bacharel em Artes Visuais pela UFMS. Confira no site: <http://www.voegol.com.br/pt-br/servicos/entretenimento-a-bordo> a revista de nº 172.

Fonte: PPGEL

O projeto de extensão “Cinema (d) e Horror” executado na Universidade até 2012 promoveu além de exposições de diversos filmes também debates sobre a categoria “Horror” no plano das artes contemporâneas. As sessões, que eram abertas à comunidade, eram realizadas duas vezes ao mês e contavam com um mediador. A coordenação do projeto era da professora Rosana Cristina Zanelatto Santos e da Mestre em Estudos de Linguagens pela UFMS Carol Sartomen.

Acadêmicas constituem equipe de Futsal

Com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), alunas de vários cursos da UFMS estão organizando uma equipe esportiva de Futsal feminino. Atualmente, a UFMS tem equipes de handebol feminino, voleibol e futsal masculinos já consolidados. De acordo com Marjorie Cristina Caliane de Queiroz, 21, acadêmica do último semestre de nutrição e capitã da equipe, cerca de 20 acadêmicas participam dos treinos. “Tudo começou com uma brincadeira, fomos juntando as meninas de outros cursos que tinham interesse em jogar, e foi ficando sério”, conta. Após receberem doações dos equipamentos esportivos, como bolas e uniformes pela Coordenadoria de Desporto da UFMS, a equipe já vem fazendo contato com os times de outras instituições para participarem de amistosos, visando o fortalecimento e integração das jogadoras. “Ainda vamos fazer uma seleção das meninas, não temos

time fixo. Para os amistosos, selecionamos as que mais comparecem aos treinos, que são umas 12 ou 15 meninas que viajam com a gente”, finaliza Marjorie. As interessadas em entrar para a equipe deverão comparecer aos treinos, que acontecem nas noites de sexta-feira, a partir das 19 horas, no Estádio Moreninho.



Foto histórica



Foto: arquivo CCS

O câmpus de Ponta Porã foi inaugurado no dia 24 de agosto de 2010 pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad, e pela Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira. A cerimônia foi realizada simultaneamente e fez conexão entre Dourados, onde o Presidente e o Ministro estavam, e Ponta Porã, onde estavam a Reitora, o Diretor do câmpus, professor Amaury Antônio de Castro Junior, a Diretora do MEC, Adriana Rigon Weska, a Secretária Municipal de Educação Maria Leny Antunes Klais e o acadêmico de matemática Jonathan Fernandes.

Notícias

Professores lançam livro sobre Resíduos Sólidos



Lançado em julho pela Editora da UFMS, o livro “Resíduos Sólidos Urbanos: Diagnóstico do gerenciamento na Bacia do Ivinhema – MS” foi produzido por professores da Instituição, da UNESP de Presidente Prudente e da UFGD. A obra traz um diagnóstico dos resíduos sólidos urbanos nos municípios localizados na Bacia do Rio Ivinhema, que congrega 25 municípios de Mato Grosso do

Sul; experiências de Organização dos Trabalhadores Catadores de Resíduos Sólidos Recicláveis nos municípios da Bacia; e os circuitos econômicos da reciclagem e inserção das Associações de Catadores dessas localidades. Além do coordenador da obra, professor Marcelino de Andrade Gonçalves, do curso de Geografia da Faeng, participaram da produção do livro os professores Ary Tavares Rezende Filho e Flávia Akemi Ikuta (Geografia/Faeng), Júlio Cesar Ribeiro (Geografia/CPTL), Antônio Cesar Leal, (Unesp – Presidente Prudente) e Charlei Aparecido da Silva (UFGD).

Ouvidoria tem novo representante

No mês de julho o servidor José Francisco Ferrari tomou posse no cargo de Ouvidor da UFMS, tendo em vista o falecimento de Carlos Martins de Almeida Prado. Por se tratar de um período de transição, o ouvidor está reorganizando o setor a partir de uma nova sistematização dos processos vigentes. A Ouvidoria tem por objetivo manter e aprimorar o melhor atendimento na prestação do serviço público através deste canal de comunicação

direta entre a Instituição e as comunidades interna e externa. É um canal de atuação que visa o aprimoramento das ações e dos serviços prestados pela Universidade, enaltecendo o exercício da cidadania e aprimorando seu relacionamento com a sociedade. O serviço de ouvidoria foi criado e implantado na Instituição por meio da Resolução – COUN NO. 61, de 12 de dezembro de 2005, em consonância aos termos do inciso I do Art. 2º do Regimento Geral da UFMS.

Segunda Semana Mais Cultura oferece maior diversidade de eventos

Tornar o câmpus um espaço vivo do ponto de vista cultural, de forma a melhor difundir e compartilhar a diversificada produção artística produzida na UFMS, é a proposta da segunda Semana Mais Cultura que será realizada de 22 a 28 de agosto pela Coordenadoria de Cultura, da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).

Com a previsão de 200 eventos – o dobro do ano passado, a Semana trará à Cidade Universitária um largo rol de possibilidades culturais que flutuarão entre a música clássica, rock, dança, mostra de curtas e fotografia, desenhos, oficina de quadrinhos, arte circenses, poesia, cursos e muito mais.

“Queremos transcender o ambiente notadamente formativo e informativo da sala de aula. Transformar o câmpus num local de troca de experiência, de universidade, uma palavra que bem descreve o que a Instituição tem de ser culturalmente. É diversidade, com respeito às áreas alheias, em momentos de compartilhamento”, diz o coordenador



Semana deve contar novamente com participação de convidados

nador da Coordenaria de Cultura, professor Marcelo Fernandes.

A primeira edição teve cerca de oito mil espectadores, entre alunos, docentes, servidores e comunidade externa. Mais de 100 acadêmicos participaram das apresentações, exposições e oficinas promovidas e aproximadamente 200 convidados estiveram presentes aos movimentos.

Na Capital, a Semana mais uma vez terá forte participação de acadêmicos dos cursos de Música, Artes Visuais, Arquitetura, Jornalismo e, este ano, Educação Física, além de projetos da casa como Cameratas, bandas, corais, cursos de danças de salão, sapateado, dança do ventre e outros. Nos câmpus do

interior, a comunidade acadêmica terá apresentações pontuais.

A Semana Mais Cultura recebe novamente uma série de convidados, incluído este ano o coro de Câmara da USP sob regência de Marco Antonio da Silva Ramos. Estão confirmadas as orquestras dos projetos Viver Bem, Fundação Ueze Zahran e Fundação Barbosa Rodrigues, além da participação de bandas militares, como a da Aeronáutica, grupos de Teatro, como o da UFGD, grupos de dança, como Funk-se, e bandas de alunos.

Nesta edição haverá ainda uma mostra de artesanato, com dois dias de feira na Unidade do curso de Química e dois dias no Corredor Central.



Para esta 2ª edição do evento está previsto o dobro de atividades

Serão abertas vagas para participação em oficinas e cursos como pintura, quadrinhos, teatro, edição de fotografia e de vídeo, entre outros. A Semana será recheada de exposições fotográficas, de artes, curtas metragens (com vídeos artes e pequenos documentários).

Toda essa diversidade cultural irá fluir pelos corredores das unidades da Cidade Universitária onde há salas de aulas, pró-reitorias, Biblioteca Central, Restaurante Universitário, Hospital Universitário, estacionamentos, em áreas abertas e fechadas.

“É uma intensificação das atividades voltadas, principalmente, ao público interno para que a nossa produção artística possa ser melhor conhecida e reconhecida pela comunidade universitária. Essa maior visibilidade traz, consequentemente, maior incentivo à qualidade técnica e a progressão via a excelência”, aposta o coordenador de Cultura.

A programação da semana será divulgada em www.ufms.br e <https://www.facebook.com/SemanaMaisCulturaUFMS/>.

Revezamento da Tocha Olímpica passou pela UFMS



Reitora desejou segurança e lembrou hospitalidade brasileira

A passagem da Tocha Olímpica pela UFMS ocorreu no dia 25 de junho e reuniu centenas de pessoas durante o percurso na Cidade Universitária, em frente ao teatro



Apresentações encantaram público

Glauce Rocha. A Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, deu as boas-vindas aos participantes, disse que era um dever cívico e uma honra receber a Tocha Olímpica, e desejou sucesso aos organizadores do evento no Brasil. “Desejamos que a realização da Olimpíada no Brasil tenha muita segurança e que seja tão grande quanto a hospitalidade do povo brasileiro”, declarou.

A UFMS apresentou atividades culturais desde as 14 horas, com apresentações de atividades circenses, capoeira e da bateria das Atléticas. Em seguida, o Coral Infanto-Juvenil (Pciu) da UFMS apresentou uma música regional, com acompanhamento musical de crianças da ONG Viver Bem, Fundação Barbosa Rodrigues e Fundação Ueze Zahran. Além de Campo Grande, os municípios de Bonito, Sidrolândia, Rio Brillante, Maracaju, Itaporã, Dourados, Nova Andradina e Bataguassu também receberam a Tocha Olímpica.

Chama Olímpica

A Chama Olímpica representa a paz, a união e a amizade. Uma vez acesa, a chama é conduzida por meio

de tochas, em um grande revezamento, até a cidade-sede dos Jogos. Na rota, uma série de festividades anunciam a chegada do evento ao País. O revezamento termina com o acendimento da pira Olímpica na cerimônia de abertura dos jogos.

Conforme a organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 o revezamento da tocha traz como conceito a combinação entre o calor ancestral da chama Olímpica e o do povo brasileiro, anfitrião dos primeiros Jogos Olímpicos da América do Sul. No Brasil cerca de 12.000 condutores da tocha percorrerão ao todo 329 cidades. O percurso começou na Capital Federal Brasília no dia 3 de maio e terminará no dia 4 de agosto no Rio de Janeiro.

Alunos realizarão estudos em Portugal



Selecionados de diversos câmpus foram recebidos pelos diretores e pela Reitora

Acadêmicos foram selecionados na UFMS para participar do programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades 2016. O objetivo é estimular o intercâmbio acadêmico entre Brasil e Portugal, principalmente

pela rica troca cultural em países que utilizam o mesmo idioma. Esta é a 11ª edição do programa que já conta com mais de 1000 alunos já beneficiados. Ao todo foram concedidas cinco bolsas para a UFMS em áreas diversas da graduação especificadas no edital

de seleção.

Os contemplados terão quatro meses de atividades em universidades portuguesas, que serão definidas posteriormente. As bolsas e os estudos serão concedidos a partir de fevereiro de 2017.

Os selecionados são de diversos câmpus e cursos. Em Campo Grande foram contemplados Evelyn Rodrigues de Souza, do curso de História, e Julian Zanon, do curso de Física. No Câmpus de Paranaíba a selecionada foi a acadêmica de Psicologia Gabriela Ferreira Pinto e no Câmpus do Pantanal os contemplados foram Bruno Allison dos Santos do curso de Sistemas de Informação e Isabelly Santos Silveira, que cursa Administração.

A Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, recebeu os alunos da Cidade Universitária na manhã do dia 29, parabenizou

-os pela seleção e desejou felicidade e produtividade em sua jornada.

Evelyn contou que a expectativa é grande e que por Portugal ter fontes primárias em sua área vê a possibilidade de muitos estudos entre Portugal e Brasil. “Quem sabe inclusive consiga aproveitar um dos temas para o trabalho de conclusão de curso”, comentou. Julian está ansioso e já pesquisou matérias de interesse e os currículos dos professores das universidades possíveis. “Todos têm grande conhecimento e pesquisas em áreas muito interessantes. Sua contribuição será de grande valia”, acredita.

Universidade realiza consulta para escolha de nova gestão

O processo de escolha do(a) novo(a) Reitor(a) e do(a) novo(a) Vice-Reitor(a) já está em andamento e terá, no dia 4 de agosto, a consulta à comunidade. A Comissão Executiva Central, constituída por Resolução do Colégio Eleitoral da Universidade é a responsável por executar e coordenar a Consulta à Co-

munidade e deferiu para este processo duas chapas concorrentes. Podem votar 16.817 estudantes de graduação presencial e a distância, 2.002 técnicos administrativos e 1.509 docentes de todos os 11 câmpus.

Após consulta à comunidade, o resultado é encaminhado ao Colégio Eleitoral que elabora e divulga a lista tríplice com

os nomes dos candidatos e seus respectivos Índices de Votos de Candidato apresentados em ordem decrescente. Em seguida a Lista é submetida ao Ministério da Educação para que a Presidência da República nomeie os novos Reitor e Vice-Reitor. A previsão é de que o encaminhamento ao MEC seja feito em setembro. O

Colégio Eleitoral da UFMS disponibiliza todas as informações sobre o processo no site: <http://colegioeleitoral.sites.ufms.br/>. Na página também é possível conhecer os locais de votação e baixar o plano de gestão de cada candidatura com todas as ações propostas. Confira a seguir informações sobre cada chapa:

Movimento por uma UFMS Diferente e Eficiente – MUDE



Foto: Victor Hugo

Alexandra Anache

Graduada em Psicologia pela UCDB (1984). Mestre em Educação pela UFMS (1991) e Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP (1997). Pós-Doutora em Educação pela UnB (2007). Foi professora no Ensino Fundamental e em Instituição Especial (1982-1983). Foi Psicóloga do ISMAC (1985-1988). Ingressou na UFMS em 85 e em 2014 passou a Professora Titular. Foi consultora da Secretaria de Estado na implantação da Política de Educação Especial de MS (1991/1992) e trabalhou com o MEC em ações referentes à Educação de alunos com deficiências nos diferentes níveis de ensino. Ocupou cargos de coordenação de curso e chefe de departamento e participou da implantação do curso de Psicologia na UFMS. Atuou no Programa Saúde Coletiva (1998-2005) e atua na Pós-graduação em Psicologia e Educação.

Por que quer se tornar Vice-Reitora da UFMS?

Venho acompanhando o processo de gestão da Universidade há dezesseis anos e observo que com a expansão tivemos o aprofundamento de problemas, que já havíamos vivenciado como, por exemplo, a falta de infraestrutura nos cursos. Outro aspecto é a forma de gestão, centralizada, com pouca condição de uma proposta dialogada. Atuei na Divisão de Acessibilidade e essa experiência me permitiu investir esforços na construção de Universidade diferente, inclusive que estreite o diálogo com a sociedade.

Como vê a gestão da universidade?

A UFMS tem um grande potencial, tivemos iniciativas negativas, mas positivas também. Existem trabalhos que precisamos modificar, outros, temos de potencializar, valorizar e dar prosseguimento. Queremos fazer isso com os colegas: técnico-administrativos, professores, e acadêmicos. Assim entendemos uma gestão colaborativa, colegiada. Temos de recom-

por nossos órgãos de representação e essa é uma proposta, além de várias outras que estão no nosso plano de trabalho.

Quais são os principais desafios para a gestão?

Primeiro a infraestrutura, transformando as salas de aula mais acessíveis, nas sinalizações, na forma de comunicação; o acolhimento ao aluno que entra via SISU que muitas vezes não conhece a cidade; o apoio aos coordenadores de curso, dar infraestrutura para construir/refinarem os projetos pedagógicos; fazer uma gestão junto à CPO com a infraestrutura da Instituição. Outro desafio é a questão curricular porque temos muitos alunos em situação de evasão, temos de discutir a forma de ingresso que é o SISU. Queremos fazer uma política de moradia, ampliar os RUs, uma política nutricional com as cantinas, revitalizar os espaços de convivência do câmpus, dar um apoio pra Biblioteca, torná-la mais acessível, em todos os sentidos.

Como vê o cargo para o qual concorre?

Penso em fazer uma gestão colaborativa, não há verticalidade na nossa gestão. Vejo a função como de articulação, de cuidar dos processos pedagógicos, cuidar para que ocorra a efetivação de todas as nossas propostas, ser o elo de ligação entre a comunidade universitária e a gestão. Quero me esforçar para que a Reitoria Itinerante aconteça, pois acredito que uma gestão é eficiente quando o gestor dialoga com a comunidade, não tem medo de enfrentar as dificuldades. A nossa candidatura representa o projeto coletivo, veio de uma reunião de colegas que pensou e amadureceu as propostas.

E como gerir num momento como o atual, de crise no País?

Venho de uma escola que diz que a crise é um momento de reflexão, por isso a vejo como interessante. A Universidade tem um grupo de pessoas formadas para pensar as dificuldades e as possibilidades do País então penso que temos de transformar os problemas em desafios. Como órgão público a Universidade tem que se colocar a serviço da comunidade para o enfrentamento destes problemas, criando espaços, fóruns de discussão e ser mais assertiva na efetividade para que as políticas públicas aconteçam. Temos no acervo da Instituição muitos projetos que já apontam caminhos interessantes para a superação da crise, temos de disponibilizar isso para os órgãos públicos. É esse o movimento que a Universidade tem de fazer: ouvir a comunidade, trabalhar por meio das pesquisas colaborativas pra vencer a crise.

Juntos Somos UFMS



Foto: Leandro Martins

Camila Ítavo

Graduada em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2001), em Minas Gerais. MBA em Gestão Empresarial pela Universidade Católica Dom Bosco (2003), em Campo Grande. Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2004). Doutora em Zootecnia (2008) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em Botucatu, São Paulo. É professora Adjunta da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ) da UFMS. Atua na graduação e na pós-graduação, nos segmentos de ensino, pesquisa e extensão. Aprovou e foi a primeira tutora do PET da graduação em Zootecnia. Coordenou e participa de projetos de ensino, extensão e pesquisa e inovação apoiados pelo CNPq e pela Fundect. É bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq e atualmente é a Diretora da FAMEZ.

Por que quer se tornar Vice-Reitora da UFMS?

Por poder contribuir com a melhoria da formação dos graduandos e pós-graduandos, no ensino, pesquisa e extensão, aumentando o impacto social, tanto na formação profissional quanto na interação com a sociedade. A Vice-Reitoria tem papel crucial no relacionamento interno e externo da UFMS, exercendo função complementar e suplementar à Reitoria na busca da excelência.

Como vê a gestão da universidade?

Sou da 1ª turma do Mestrado em Ciência Animal da UFMS e hoje docente e Diretora da Famez. A UFMS melhorou em vários aspectos, mas deve avançar. Para tanto, será preciso revisar as normas vigentes; mapear, padronizar, simplificar, otimizar, agilizar e desburocratizar os processos administrativos; integrar os diferentes sistemas de informação; implantar processo eletrônico para garantir agilidade e transparência na tramitação das solicitações; realizar planejamento

estratégico e plano diretor das unidades, para que a UFMS se torne protagonista do desenvolvimento socioeconômico de MS e do País. Nossa gestão firma compromisso com toda a equipe, de diálogo, transparência, honestidade, responsabilidade e competência em gestão.

Quais são os principais desafios para a gestão?

Devemos estar em sintonia com a sociedade, trabalhar em rede, com a integração das pessoas. Realizar a modernização dos espaços com um olhar humanizado a quem trabalha, estuda e utiliza os serviços da UFMS. Modernizar e consolidar as unidades destinadas às práticas profissionais e assegurar o HU como hospital escola da UFMS. Nossa meta principal é a melhoria da graduação e pós-graduação, baseados em qualificação da equipe, em um plano de metas a curto, médio e longo prazo (contemplando contratação de servidores e melhoria de infraestrutura), além do cuidado e valorização por meio do fortalecimento da PROGEP. Como proposta também, o cuidado e acompanhamento dos alunos de graduação e pós-graduação, com a criação da Pró-Reitoria de Assuntos e Articulação Estudantil. Pretendemos fortalecer o diálogo com todas as unidades por meio da Reitoria Itinerante e do Gabinete Digital, com transmissão de todas as reuniões de conselhos superiores.

Como vê o cargo para o qual concorre?

A UFMS deve ter na Vice-Reitoria uma articulação entre pró-reitorias, comunidade acadêmica e diretores, com autonomia para dialogar em nome da gestão, para trabalho em conjunto em prol da Instituição. Quem irá exercer o mandato precisa conhecer o funcionamento da UFMS, ter apreço por seus valores e coragem para inovar, bem como manter bom relacionamento interno e externo, com vistas a atuar conjuntamente com o Reitor, em total sinergia.

E como gerir num momento como o atual, de crise no País?

Devemos pensar o momento como oportunidade e vamos trabalhar em 2 frentes: 1ª: aproveitar nosso conhecimento para trazer recursos e parcerias, melhorar o ambiente de ensino, pesquisa, extensão e a atividade administrativa e incentivarmos parcerias institucionais. 2ª: com integração e modernização pretendemos tornar os processos de gestão internos simplificados, céleres, transparentes, eficientes e preferencialmente eletrônicos. Monitoraremos os resultados de investimentos institucionais; com fortalecimento da matriz orçamentária descentralizada e transparente, com critérios pré-definidos.

Movimento por uma UFMS Diferente e Eficiente – MUDE

Foto: Victor Hugo



Marco Aurélio Stefanés

Graduado em Ciência da Computação (1992) e Especialista em Análise de Sistemas (1995) pela UFMS, Mestre em Matemática Aplicada (1998) e Doutor em Ciências da Computação (2003) pela USP. Na graduação atuou no CA, no Coun, e foi Coordenador-Geral do DCE. No mestrado e doutorado (USP) foi representante discente. Foi professor no Ensino Médio (1988-1992), atuou como Analista de Sistemas (1992-1995) e professor no Ensino Superior (Campo Grande e São Paulo). É professor Associado da Facom na graduação e pós-graduação. Foi Chefe de Seção do NTI (2004-2006), Diretor Financeiro da ADUFMS (2014-2016). Membro do Conselho Fiscal da Sicredi União (2010-2016), onde foi coordenador (2013-2016). Implantou e é coordenador do Centro Tecnológico de Eletrônica e Informática. Membro do Coun e da Incubadora PIME.

Por que quer se tornar Reitor da UFMS?

Não é apenas um projeto individual, é um projeto que construímos dentro da Universidade, há mais de seis meses. Em nossa trajetória participamos ativamente desde a graduação das discussões dos problemas e dinâmicas da UFMS, em debates dentro do Conselho Universitário e na Associação dos Docentes (ADUFMS). Toda essa dedicação nos remete a entender as problemáticas de hoje.

Quais as principais propostas da sua chapa para a administração da Universidade em uma época de crise financeira como a que vivemos?

A UFMS tem seus recursos carimbados dentro de sua estrutura orçamentária. Precisamos utilizar os outros recursos que constituem o orçamento da Universidade, com os editais de projetos e diminuindo a burocracia interna, que tem dificultado a captação de verba. A articulação junto à bancada federal também é fundamental. Precisamos de um contato mais forte com a sociedade para que consigamos um financiamento mais sólido.

De que forma pretende incentivar a pesquisa e contribuir para o aprimoramento constante dos professores?

Para valorizar a pesquisa, será preciso abandonar o modelo atual, onde a responsabilidade é exclusiva das iniciativas individuais dos pesquisadores, e transformar em um modelo substanciado, onde estabeleçamos critérios para a aprovação de projetos. Hoje, a Universidade oferece um grande número de programas de

pós-graduação mas, infelizmente, grande parte deles são nota 3. Há apenas dois programas com nota 5. E precisamos também aumentar o grau de internacionalização da UFMS. Para mudar isso, vamos oferecer amparo, principalmente, aos pesquisadores que recém ingressaram na universidade, e prosperar a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Propp), para que ela tenha um papel relevante e protagonista na pesquisa.

Quais as propostas para aprimorar a qualidade e as condições de trabalho dos servidores técnico-administrativos?

Temos uma política de valorização dos técnicos administrativos e professores em várias frentes. Uma delas é a criação de um programa de acolhimento e inserção do servidor na Universidade. A partir dele teremos uma política de valorização da progressão funcional. Por exemplo, um técnico-administrativo altamente qualificado precisa fazer um curso básico, cujo assunto, ele já tem domínio. Essa deficiência pode ser suprida a partir de um programa em que as estruturas da Universidade contemplem esse segmento de forma efetiva. Valorizar esses profissionais também é incluí-los nos processos de decisão da Universidade, descentralizando a gestão. Os técnicos têm apenas 15% de participação no processo eleitoral, e esse número não corresponde aos anseios do segmento. Queremos fazer um processo de ampliação disso, a partir de um novo estatuto para a Universidade, onde contribuimos de forma efetiva para que os técnico-administrativos participem de forma mais consolidada no processo democrático da Universidade.

Quais as propostas para melhorar o atendimento aos acadêmicos?

Dois elementos remetem à necessidade de termos uma política efetiva de manutenção das assistências estudantis: o contingente absorvido de acadêmicos dos mais variados lugares com o advento do SISU, que faz com que os estudantes necessitem de uma manutenção, como suporte financeiro para o pagamento de aluguel, transporte e alimentação; e os projetos pedagógicos que precisam ser repensados e reestruturados, de acordo com a realidade da Universidade do século 21. Queremos consolidar um modelo de Universidade que não seja apenas sala de aula e professor, mas sim com uma estrutura básica de laboratório, para acadêmicos e professores. Temos de ter financiamentos externos canalizados para essas atividades, temos de ter também um programa de democratização do acesso, uma política efetiva de permanência do estudante na Universidade, através de uma política objetiva e definida no orçamento de recursos, e que assim possamos reestruturar os restaurantes universitários com funcionamento noturno e implantar também a política de moradia estudantil.

Site/redes sociais:

<https://mudeufms.blogspot.com.br/>
www.facebook.com/ufmsdiferente

Juntos Somos UFMS

Foto: Leandro Martins



Marcelo Turine

Bacharel em Ciência da Computação pela UNESP/IBILCE - São José do Rio Preto/SP (1991). Mestre em Inteligência Artificial pelo Instituto de Ciências Matemáticas e Computação de São Carlos – ICMC/USP (1994). Doutor em Ciências da Computação (Engenharia de Software)(1998) pelo Instituto de Física de São Carlos (USP) e Pós-Doutor em Políticas Públicas pela PUC-SP(2002). É professor Associado da Faculdade de Computação, atua na graduação e pós-graduação. Criou o Laboratório de Engenharia de Software (LEDES). Foi coordenador de extensão da UFMS (de 2004 a 2007). É atual Diretor-presidente da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), vinculada à Secretaria de Estado de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação (Sectei).

Por que quer se tornar Reitor da UFMS?

Temos compromisso com a sociedade e usaremos nossa experiência em gestão pública administrativa, científica, tecnológica e de inovação para, juntamente com uma equipe ciente da missão, realizar uma gestão inovadora, transparente e de muito diálogo, pautada na integração, modernização, valores humanos e senso de pertencimento.

Quais as principais propostas da sua chapa para a administração da Universidade em uma época de crise financeira como a que vivemos?

Estamos cientes dos desafios e adotaremos 4 medidas: mérito, competência, comprometimento e alteridade como critérios para escolha de líderes, para uma gestão eficiente e eficaz; trabalho em equipe, resultado do somatório das competências individuais para, juntos, realizarmos a missão - a integração dos colaboradores nos campi será fundamental por meio da Reitoria Itinerante e Gabinete Digital, com participação através da transmissão online dos conselhos - ; racionalidade no uso do orçamento e captação junto às instituições governamentais e não governamentais; e planejamento estratégico coerente, factível, ousado e responsável.

De que forma pretende incentivar a pesquisa e contribuir para o aprimoramento constante dos professores?

Ampliaremos o Programa de Qualificação e Capacitação de Professores. Fortaleceremos pesquisa e pós-graduação, para alavancar a graduação vinculada à pós e

aumentar o orçamento ministerial. Criaremos a Agência de Integração e Desenvolvimento de Projetos, para auxiliar na captação de recursos e prestação de contas, e o Portfolio Institucional das competências e habilidades dos professores, técnicos, alunos e laboratórios. Revisaremos regimento, estatuto e normas de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, com simplificação e atendimento à missão e ao marco legal da ciência, tecnologia e inovação, que propicia agilidade na geração de conhecimentos e na celebração de parcerias. Tais propostas reduzirão peso nas tarefas burocráticas e administrativas dos professores, permitindo que se concentrem na pesquisa e orientação.

Quais as propostas para aprimorar a qualidade e as condições de trabalho dos servidores técnico-administrativos?

Técnico-administrativos são cruciais para a excelência na gestão, ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação. Nosso programa prioriza a valorização da equipe, queremos equipes motivadas, efetuando trabalhos coletivamente e em sinergia. Ampliaremos o Programa de Qualificação e Capacitação de Técnicos. Investiremos na infraestrutura de atendimento aos servidores e criação de áreas de convivência e atividades culturais, esportivas e recreativas. Redimensionaremos a força de trabalho por unidade e serão definidos critérios objetivos, transparentes e de mérito para distribuição de vagas e apoio à implantação da jornada flexível para técnico-administrativos por unidade, de acordo com a legislação. Na saúde, implantaremos trabalho proativo de atenção ao servidor e fortaleceremos o PAS.

Quais as propostas para melhorar o atendimento aos acadêmicos?

Graduandos e pós-graduandos são a razão de ser da UFMS. Em nossa caminhada detectamos desafios, entre eles: fortalecer graduação e pós-graduação; revisar e ampliar estágios; ampliar infraestrutura e atendimento do RU nas 3 refeições; criar e expandir estrutura de alimentação nas unidades; viabilizar moradia estudantil e creches; ofertar wifi em toda UFMS; criar áreas de vivência e ações científicas culturais; ampliar bolsas de iniciação científica, ensino, pesquisa, extensão, permanência, esporte e cultura; incentivar prática esportiva; ampliar serviços online para alunos; refinar divulgação de eventos; maximizar uso dos espaços de ensino; criar a Pró-Reitoria de Assuntos e Articulação Estudantil, para aumento do diálogo com alunos e ampliar programa de estágios e de egressos; aumentar a segurança com treinamento da vigilância, adequação e ampliação do transporte interno, com “carona amiga” e aplicativos móveis de segurança, melhoria da iluminação e videomonitoramento.

Site/redes sociais:

<http://www.reitorturine.com.br/>
<https://pt-br.facebook.com/juntos-somosufms/>

Jornada Acadêmica de Medicina aborda temas diferenciados



Além de apresentarem trabalhos, alunos participaram de minicursos

Com o tema Medicina Negligenciada “Os Muros invisíveis da atenção médica”, a XXIII Jornada Acadêmica de Medicina reuniu acadêmicos e profissionais entre os dias 6 e 8 de julho para o debate de assuntos que nem sempre ganham muito espaço na grade da graduação, mas que são essenciais para a formação médica. Em nove módulos, os acadêmicos foram apresentados a questões como Zika, microcefalia e aborto; surdez; populações vulneráveis, saúde do médico e estudante de Medicina, Pediatria,

Psiquiatria, Oncologia, Bioética, violências institucionais.

O evento ofereceu minicursos como “Nós e Suturas”, “Enxertos e Retalhos”, com a parceria da Liga de Plástica e Liga de Cirurgia da UFMS. A Liga do Trauma e Emergências Médicas proporcionou os minicursos “Atendimento ao politraumatizado: pré e intra-hospitalar”. Os acadêmicos também apresentaram trabalhos científicos. Entre os assuntos tratados, a endocrinologista pediátrica Lillian Bianca de Marques abordou a epidemia mundial de obesidade, especialmente em crianças, que



Jornada trouxe palestrantes que discorreram sobre assuntos negligenciados

além de precisarem enfrentar as dificuldades físicas do sobrepeso, são constantemente bombardeadas pelo preconceito.

“A criança obesa é vista como preguiçosa, relaxada, gorda porque quer, mas não é assim. A obesidade é uma doença crônica, resultante de balanço energético positivo, com acúmulo de gordura generalizado”, afirmou a endocrinologista. Segundo a médica, 7,7% das crianças brasileiras apresentam excesso de peso, e de um grupo de 10 atendidos, pelo menos 8 apresentam colesterol alterado. Entre os fatores de

risco para a obesidade infantil, a endocrinologista aponta o desmame precoce e a alimentação complementar inadequada. “Quando a mãe amamenta até os dois anos, a ingestão de outros alimentos, principalmente calóricos, é menor”, diz a especialista.

A introdução precoce e errada de alimentos aumenta as chances de peso, com uma ingestão diária de até 50% a mais de calorias. Também são fatores de risco as condições socioeconômicas da família; a redução da hora de sono, o que altera o crescimento da criança; ser filho único; o ganho de peso aci-

ma do recomendado pela mãe na gestação; a maior preocupação dos pais com o fato de a criança estar abaixo do peso e o uso inadequado dos alimentos.

“O ser humano é o único ser vivo na natureza que utiliza os alimentos com outros fins além da necessidade de apenas alimentar-se”, afirma a médica. Além disso, a genética também influencia. Quando nenhum dos pais é obeso, o risco de apresentar sobrepeso é de 9%. Quando um dos pais é obeso, o percentual chega a 50% e quando os dois apresentam obesidade, o percentual chega a 80%.

Soemed trabalha pela saúde e bem estar dos acadêmicos de Medicina

Cuidar de quem está sendo preparado para cuidar é uma das preocupações da Faculdade de Medicina da UFMS que, há dois anos e meio, acolhe seus estudantes por meio do Serviço de Orientação ao Estudante de Medicina (Soemed/Famed). A crescente demanda dos acadêmicos pelo Serviço envolve principalmente os alunos que vêm de outras cidades, hoje cerca de 70% dos estudantes, para fazer o curso de Medicina em Campo Grande.

Segundo a psiquiatra que atua no Soemed, professora Danusa Céspedes Guizzo Ayache, eles relatam diversas dificuldades, como problemas financeiros, solidão pela ausência da família e dificuldade para se adaptar em Campo Grande. “As queixas em relação às mudanças na vida escolar, transição do ensino médio para a faculdade, dificuldades para se adaptar à metodologia dos professores da graduação são comuns tanto aos acadêmicos que já residiam em Campo Grande como aos que vieram de outras cidades.

Muitos relatam ainda contratempos no relacionamento com colegas e professores e dúvidas em relação ao curso, sendo que vários estavam pensando em abandonar o curso quando nos procuraram. Felizmente na maior parte dos casos conseguimos reverter essa situação”, explica a professora.

Os alunos que procuram o serviço são ouvidos pela Técnica em Assuntos Educacionais Giovana Nucci, que é psicóloga e passam por uma triagem. Dependendo do caso, necessitam de aconselhamento ou de orientações realizadas pela técnica ou apenas de informações sobre bolsas de auxílio financeiro, oferecidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).

Mas, às vezes, precisam ser direcionados para a psicoterapia ou psiquiatria. Alguns são encaminhados ao ambulatório de Psiquiatria do Hospital Universitário, onde são atendidos por psiquiatras, ou são encaminhados aos parceiros do Soemed, como o Instituto de Terapia Cognitivo-Comportamental-MS, o Instituto

de Gestalt-Terapia de Mato Grosso do Sul e o Serviço de Atendimento Psicossocial – SAPS. Atualmente, mais de 30 estudantes estão em atendimento a partir das ações do Soemed. Insônia, dificuldade de concentração, sintomas depressivos e ansiosos são alguns dos relatos mais comuns.

“O Curso de Medicina é bastante estressante por vários fatores, como ter que estudar muito e conviver de perto com dor, morte e sofrimento. Principalmente os alunos que já têm uma predisposição familiar para depressão, ansiedade ou outros transtornos mentais, muitas vezes começam a manifestar esses problemas durante o curso”, diz a médica Danusa Ayache.

A professora afirma que o Serviço precisa ser ampliado, com a contratação de mais profissionais, o que já está sendo estudado pela direção da Famed. “Necessitamos ainda de um espaço físico apropriado para realizar as atividades do Soemed, sejam individuais ou grupais, e sonhamos que num futuro próximo o modelo do So-

emed possa se estender a outros cursos da UFMS”, completa a professora.

Pesquisas

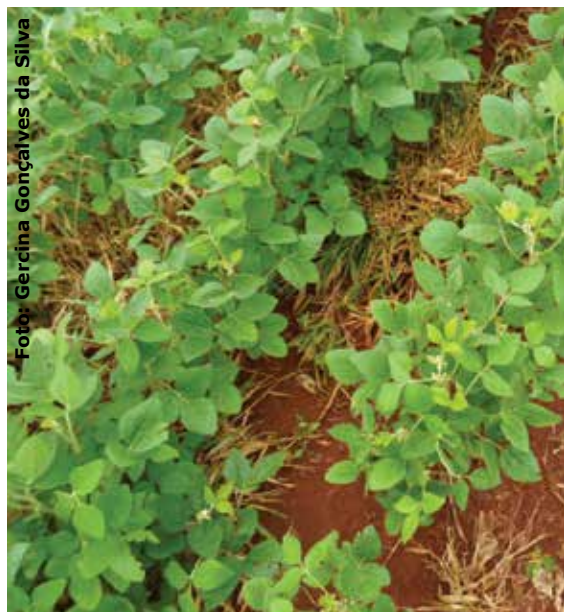
Dois projetos de pesquisa, realizados por meio do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da Faculdade de Medicina (Famed), sob a orientação da Professora Alexandra de Almeida Carvalho, estão analisando a saúde mental dos acadêmicos. Com os temas “Ambiente Educacional e a Frequência de Transtornos Mentais Comuns entre os estudantes de Medicina da UFMS” e “Qualidade de Vida e Ansiedade dos estudantes de Medicina da UFMS”, os projetos são frutos de Mestrado e foram pensados diante do aumento de demanda dos estudantes ao Soemed.

No primeiro projeto, a psicóloga e mestrandia Giovana Nucci aplicou instrumentos de avaliação (questionários) para detectar os transtornos mentais comuns (sintomas de sofrimento psíquico) entre os estudantes. Em 20 itens,

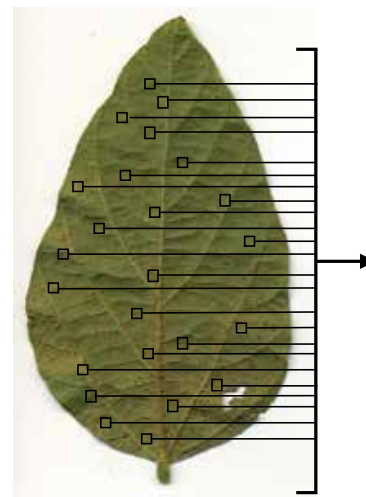
os acadêmicos responderam sobre a presença de sintomas como dificuldade em tomar decisões, cansaço excessivo, dor de cabeça, problemas digestivos, ansiedade, estresse, entre outras questões.

“Eles foram avaliados por um questionário de autorrelato, que investiga sintomas não psicóticos, que qualquer um pode estar sujeito, sobretudo em situação de estresse”, diz Giovana Nucci. Ainda não foi realizada a estatística dos questionários mas, segundo a mestrandia, há uma frequência considerável dos sintomas de ansiedade e depressão. Em um segundo momento, outro instrumento de avaliação tratou do ambiente educacional, especificamente para a área da Saúde, com 50 questões sobre a percepção dos alunos quanto aos aspectos físicos, docência, projeto pedagógico e ambiente de ensino oferecidos pela Famed. Os instrumentos foram aplicados para 289 alunos do 2º ao 6º ano de Medicina, mais de 90% dos alunos de cada turma, entre os meses de março a junho deste ano.

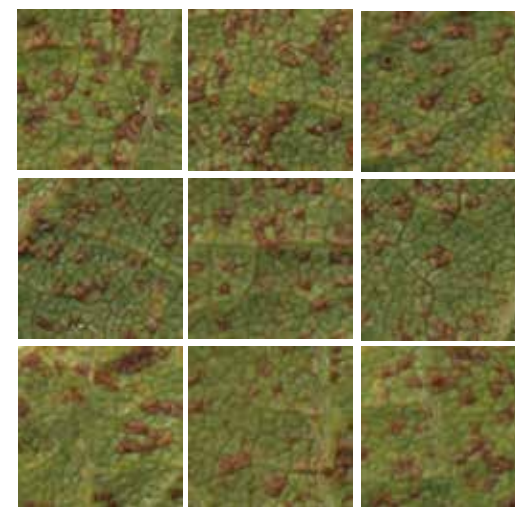
Análise de textura de imagens visa a detectar doenças na lavoura



(1) Escaneamento das folhas



(2) Seleção de amostras de textura



(3) Conjunto de amostras de textura

Manejo atual da detecção é custoso e cansativo, nova forma visa a automatização da prática e a potencialização do plantio da soja, com a aplicação de defensivos somente nas áreas afetadas.

O objetivo de um grupo de pesquisadores da Universidade é construir um sistema de visão computacional para automatizar a identificação de doenças de soja por meio da análise de imagens das folhas. Para isso, acadêmicos e professores da UFMS e de outras Instituições de ensino e pesquisa do estado capturaram imagens e cadastraram as doentes e as saudáveis. Foram classificadas três doenças: ferrugem, antracnose e míldio. A pesquisa está vinculada ao câmpus de Ponta Porã.

De acordo com o coordenador do projeto de pesquisa, professor Wesley Nunes Gonçalves, com 1200 imagens capturadas, os testes realizados foram satisfatórios, pois “o sistema de visão computacional reconhece essas quatro classes (3 doenças e sadia) com precisão superior a 99%”, afirma. As atividades foram realizadas na fazenda São José da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Além do coordenador, participam do estudo os pesquisadores da área de Computação: Amaury Antônio de Castro Junior, Bruno Brandoli Machado e Jonathan de Andrade Silva, da UFMS, Hemerson Pistori da UCDB e André Ricardo Backes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); da área de Agronomia e Biologia: Denilson de Oliveira Guilherme e Josimara Nolasco Rondon da UCDB e Matheus Bornelli de Castro do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul; e ainda os acadêmicos Gercina Gonçalves da Silva, Jonatan Patrick Margarido Oruê e Rillian Diello Lucas Pires do mestrado; Lucas Abreu da Silva e Reinaldo Felipe Soares Araujo como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Diogo Nunes Gonçalves e Neemias Buceli da Silva que desenvolvem trabalhos de conclusão de curso na área.

O projeto, intitulado “Detecção de Doenças em Lavouras de Soja usando Análise de Textura em Imagens”, teve início em 2015 e

tem previsão de término em 2017. A pesquisa recebeu recursos da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect).

Segundo o coordenador, professor Wesley, a produção de soja é um dos principais segmentos da economia brasileira, destacando-se por sua representatividade na composição do PIB. Todavia a cultura da soja está exposta a uma série de desafios que podem reduzir drasticamente a produtividade e os ganhos econômicos, como doenças e ataques de pragas.

Para aumentar a produtividade, torna-se necessário o desenvolvimento de novas tecnologias para auxiliar o manejo atual, por exemplo, tecnologias para minimizar a atuação de doenças na lavoura. “Atualmente, um especialista precisa percorrer a lavoura e identificar visualmente a presença de doenças, sendo um manejo custoso e cansativo. A

ideia do sistema é automatizar usando imagens que podem ser capturadas por celular ou drone e, com isso, mapear as regiões da plantação que estão afetadas. Assim, o agricultor pode aplicar os defensivos somente nas regiões afetadas, reduzindo os custos e o impacto no meio ambiente. A utilização do sistema proposto pode reduzir as perdas de investimentos na lavoura causadas por doenças através de tomadas de decisões em tempo real, ampliando o potencial produtivo e a receita do estado de Mato Grosso do Sul”.

Os resultados iniciais da pesquisa foram publicados na revista Computers and Electronics in Agriculture, conceituada na área da computação e agricultura. Os próximos passos do projeto são incluir novas doenças e aumentar a quantidade de imagens capturadas. “A inclusão de novas doenças deve desafiar o método proposto, tornando possível o seu aprimoramento”, finaliza o professor.

Incubadora lança o projeto ‘Mercado-Escola UFMS’

A coordenação do projeto de Extensão: “Incubadora tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UFMS)” apresentou no dia 14 de julho, na sala de Atos da Reitoria, o projeto: “Mercado Escola UFMS”.

De acordo com a coordenadora do projeto, Mirian Coura Aveiro, o espaço é uma demanda dos grupos incubados pela UFMS e tem como objetivo fomentar a comercialização de produtos saudáveis da agricultura familiar e criar um espaço de ensino aprendizado e troca de experiências entre os produtores e a academia. “A obra será financiada com emenda parlamentar e terá início ainda em 2016”, revela.

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares ITCP-UFMS é um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que presta serviços necessários para o início, desenvolvimento e/ou reciclagem de cooperativas ou grupos de trabalho associativo, denominados de Empreendimentos de Economia Solidária – EES. É uma linha de extensão universitária que disponibiliza um núcleo básico interdisciplinar formado pelo quadro: docente, acadêmico e técnico, buscando assim socializar o conhecimento da academia junto aos setores populares, para que consigam não só uma melhor inserção social no plano de trabalho como avançar na conquista da cidadania plena.



Apresentação do projeto Mercado-Escola aconteceu na Sala de Atos com a presença de servidores e produtores

Instituição é sede de primeiro campo agrostológico do Estado



Professor Ricardo Lemos explica acompanhamento das mudas na UFMS

Um campo agrostológico pode ser considerado um "jardim" que abriga várias espécies de plantas forrageiras e tóxicas. Constitui-se em função dos estudos sobre esse plantio e sua relação com a dieta animal, visando auxiliar economicamente o setor agropecuário da região.

No Mato Grosso do Sul, o primeiro campo agrostológico encon-

tra-se na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ) da UFMS, na Cidade Universitária. A ideia de implementação do campo surgiu a partir da necessidade de aprimoramento nos diagnósticos das propriedades, realizados dentro do Laboratório de Anatomia Patológica, onde eram estudados os casos de morte bovina por intoxicação no estado. Em 2012, com o

auxílio da bolsa de extensão sobre "Coleções Botânicas e Museus", oferecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), foi possível estruturar um projeto rudimentar, que antes contava apenas com algumas mudas plantadas em locais indeterminados.

Atualmente, o canteiro possui em média 25 espécies que são selecionadas de acordo com um mapeamento de plantas do estado, no qual possui uma classificação sobre sua importância econômica, potencialidade tóxica e seu nível de interesse pecuário, "as plantas que vêm para cá são aquelas que já foram descritas como causadoras de intoxicação na região e que podem ser encontradas por aqui, como também aquelas tóxicas que são de outros estados, com exemplares na região, que causaram intoxicação lá, mas aqui ainda não" avalia Ricardo Antônio Amaral de Lemos, professor de Medicina Veterinária e coordenador do projeto.

A adaptação das mudas é um aspecto que muitas vezes dificulta na construção do campo. Entre 10 espécies novas que são plantadas, apenas 2 ou 3 conseguem resistir às condições climáticas e ao solo, sendo que algumas nascem apenas com a propagação da sua semente. Há uma preponderância na expansão do campo, visto que não é muito indicada a vinda das espécies de fora, por não se ter domínio suficiente sobre os cuidados necessários com elas e seus princípios ativos, portanto o foco ainda são as plantas já existentes no Mato Grosso do Sul.

De acordo com o coordenador do projeto, o objetivo do campo agrostológico é prover o conhecimento sobre plantas tóxicas às pessoas que estão envolvidas com a produção animal, desde produtores rurais, médicos veterinários, agrônomos, zootecnistas, estudantes e profissionais da área em geral, tudo através da visitação. Assim como oferecer apoio para as aulas práticas de cursos e treinamentos. Como suplementação às visitas, foi desenvolvida uma cartilha institucional que contém, de forma resu-

lida, fotos de todas as espécies do campo, os sinais clínicos que elas causam e as principais medidas de controle.

Passados quatro anos desde a instalação do "jardim perigoso" na UFMS, já se pôde obter inúmeras descobertas sobre determinadas plantas e o comportamento dos animais em geral. Desde a magnitude da *Amorimia septentrionalis* para um gado, que após ingeri-la e movimentar-se em seguida, estabelece de forma fulminante um quadro de morte súbita, até a existência alguns animais que são geneticamente mais resistentes que outros. Para o futuro, Ricardo afirma que "o primeiro passo é dar continuidade ao que estamos fazendo e o outro é intensificar as parcerias com outros cursos para que possamos nos empenhar na pesquisa sobre o princípio ativo dessas plantas, isso abre um caminho importante para o controle das intoxicações".

Os interessados em fazer uma visita ao local e conhecer mais sobre o projeto, podem agendar, entrando em contato com o professor Ricardo por meio do telefone (67) 3345-3615.

Feira premiou projetos inovadores

A 3ª Feira de Soluções Inovadoras, uma competição de projetos de caráter educacional, aconteceu nos dias 20 e 21 de julho, no Complexo Multiuso Dercir Pedro de Oliveira, na UFMS.

O evento promoveu atividades de fomento à cultura empreendedora por meio da orientação, capacitação e apoio a novas ideias e iniciativas inovadoras, mobilizando acadêmicos de graduação e docentes da Instituição.

Participaram da feira alunos, professores e técnicos da UFMS, empresários e representantes de instituições como Sebrae, Senai, Embrapa, Anjos do Brasil, empresários, além de visitantes externos em geral. Além das exposições dos discentes de graduação, esta edição contou com uma categoria espe-

cífica para as Empresas Juniores da UFMS e premiação de propostas com destaque para modelo de Negócios Sociais.

Composta por três fases, sendo a primeira a inscrição dos participantes e a segunda a capacitação em Modelo de Negócios (CANVAS) das equipes selecionadas, a terceira fase da competição foi a exposição que contou diretamente com a avaliação do público, que "investiu" em seus projetos favoritos, e de certificadores.

Os valores acumulados por cada proposta resultaram numa nota que influenciou em 10% da nota final que definiu os vencedores de cada modalidade. Além da competição, o evento também teve palestras sobre empreendedorismo e inovação e movimento júnior para todos os públicos.

No dia 20, o palestrante Guto Belchior falou sobre Empreendedorismo. No dia 21 pela manhã, os participantes puderam conhecer a Oficina de Games de Empreendedorismo, onde a fundadora e presidente da Sinergia Studios, Gória Maria Garcia Pereira e o desenvolvedor da mesma empresa, Pedro Cabianca, apresentaram o Deed, um jogo de negócios e empreendedorismo sustentável. À tarde foi a vez do consultor e empresário Francismo Batista de Almeida ministrar o painel "Inovação como estratégia de alavancar seu negócio" junto com Carlos Henrique Santana, líder do Núcleo Regional do Mato Grosso do Sul, que falou sobre "Como conseguir recursos com investidores". Já o diretor de Assuntos Regulatórios da AVON, João Alberto Hansen, ficou responsável pelo painel "Cases de sucesso".

No final da tarde do dia 21, as empresas finalistas tiveram 5 minutos para expor suas ideias para a banca avaliadora, que em seguida, escolheram os vencedores de cada categoria. O Diretor de Operações do Sebrae/MS, Tito Estanqueiro parabenizou as

equipes participantes e incentivou a continuidade das propostas. "É preciso encurtar o caminho entre a academia e o empresariado, dar o 1º passo e acreditar que é possível fazer a diferença", enfatizou. O Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Valdir Souza Ferreira afirmou que o empreendedorismo é muito importante para a

UFMS, e que a academia é o espaço de experimentação.

As equipes vencedoras nas modalidades "Projeto Inovador" e "Empresa Júnior", discentes e docentes, foram premiadas com uma viagem nacional com o objetivo de visita técnica a empreendimentos inovadores, com transporte e hospedagem pagos.



Equipe explica pesquisa e produtos



Equipe recebe avaliação do público

Resultado da premiação

Categoria Empresa Júnior



1º lugar: E.J. Appetite

2º lugar: E.J. Contabilidade

3º lugar: E.J. Alimentando

Categoria Projeto Inovador

1º lugar: Presenteie

2º lugar: Universo Criativo

3º lugar: Amendos Bocaiúva

